

Praças do Centro Histórico serão revitalizadas

ADILSON FONSÊCA
REPÓRTER

O São João vai ficar mais curto no Pelourinho este ano. Com o fechamento das praças Tereza Batista, Pedro Archanjo e Quincas Berro d'Água, que passarão por obras de requalificação num período de três meses, determinadas pelo Governo do Estado, os festejos vão ser concentrados no Terreiro de Jesus, fato este que desagrada aos comerciantes instalados no entorno das três praças e que deverão ficar, por três meses, sem qualquer tipo de atividade.

A revolta é liderada pela Associação dos Comerciantes do Pelourinho (Acopelô), liderada por Clarindo Silva, proprietário de um dos espaços mais antigos e tradicionais do Centro Histórico de Salvador, a Cantina da Lua. Na última segunda-feira Clarindo e um grupo de comerciantes foi buscar o apoio da Assembléia Legislativa para adiar o início das obras, anunciadas pela Secretaria da Cultura do Estado (Secult). Em nota, a Secretaria Estadual da Cultura (Secult) informou que através do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), vai investir R\$ 2,4 milhões nas obras das três praças do Centro Histórico, que permanecerão fechadas nos próximos três meses, prazo previsto para a conclusão dos serviços.

O fechamento obedeceu a uma recomendação do Ipac e do Corpo de Bombeiros após vistoria, realizada em abril deste ano, que



Fotos: Romildo de Jesus

INVESTIMENTO
Será de R\$ 2,4 milhões e obras serão feitas pelo IPAC

apontou a necessidade de reformas estruturais de emergência nos três largos que ficam entre o Terreiro de Jesus e a Ladeira do Pelourinho.

Na avaliação do diretor do Ipac, por serem locais abertos nas suas extremidades laterais, os largos se tornam vulneráveis e bastante fragilizados na época das chuvas. Os Largos Tereza Batista, Pedro Archanjo e Quincas Berro d'Água encontram-se em área tombada

pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), sendo de propriedade do Estado da Bahia e gerido pelo Ipac. Segundo a nota da Secult, após as obras de reforma, os largos reabrirão com maior qualidade, segurança e conforto para os usuários que frequentam o local.

ABANDONO

Criados na década de 1990, os Largos do Pelourinho estão inseridos no Con-

junto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico Centro Histórico da Cidade de Salvador, tombado pela União. Em 2012 foi realizado pelo IPAC / SECULT em parceria com o Instituto dos Arquitetos da Bahia (IAB) e com investimento de R\$ 700.000,00 um concurso nacional de ideias que objetivou recriar os largos. Os projetos executivos desenvolvidos pelas empresas vencedoras se encontram em etapa de aprovação final jun-

to ao IPHAN.- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Para a Associação dos Comerciantes do Pelourinho (Acopelô) falta clareza e definição do que será realizado nas praças Tereza Batista, Quincas Berro d'Água e Pedro Archanjo. O ex-presidente e atual diretor social da entidade, Lenner Cunha, explica que não há qualquer definição da Secult e do Ipac de como ficarão os 45 comerciantes que atuam na

área onde ficam as três praças. "Eles ficarão três meses sem trabalhar, sem qualquer tipo de assistência, num período - o São João - que poderiam ter algum tipo de lucro com os festejos", disse.

Lenner, juntamente com vários outros comerciantes, cobram da Secretaria da Cultura o adiamento das obras para depois dos festejos comemorativos ao Dois de Julho, data da Independência da Bahia. "Não tem a menor lógica fazer as obras no período do São João e muito menos fazer nos três locais simultaneamente", argumentou. Para ele "falta diálogo e sensibilidade da Secult com a situação atual do Pelourinho, que está morrendo por falta de política pública e que ainda resiste pela vontade dos comerciantes", disse.

Atualmente, nas contagens feitas pela Acopelô, dos 389 comerciantes que estavam instalados entre o Largo do Convento do Carmo e o início da Rua Chile, em 2004, quando ficou pronta as primeiras etapas das obras de revitalização do Centro Histórico, restaram apenas 179 em atividades. E o mais grave é que aproximadamente 95% deles estão inadimplentes com as taxas de concessão feitas pelo Ipac. O fechamento dos estabelecimentos se observa mais nas ruas laterais, onde a frequência de turistas é acentuadamente menor nos últimos anos. "Quem fechou o estabelecimento não quer ou não pode retornar as atividades", disse Lenner



PRAÇAS
ficaram três meses desativadas para obras

Comerciantes pedem adiamento das obras

Considerado uma espécie de "jóia da coroa" da atividade turística em Salvador, o Pelourinho é hoje um pálio reflexo do esplendor de 10 anos, quando. O reflexo mais evidente disso é o abandono da antiga Praça do Reggae, bem defronte à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no Largo do Pelourinho, que há oito anos está abandonada e tomada pelo mato e escombros.

Ao lado do espaço abandonado, o comerciante José Adílio, com mais de 20 anos de atividade, vê no dia a dia o movimento diminuir em sua loja de lapidação de

pedras preciosas. "Isso aqui está morrendo", diz. Um pouco mais adiante, na Rua Gregório de Matos, a empresária Mariana Santana, dona de uma loja de confecções, tapeçarias e adereços, diz que nos últimos sete anos, desde quando assumiu a direção do estabelecimento, "jamais vi um momento tão dramático como agora", diz.

REVOLTA

Reunidos na Praça Pedro Archanjo ontem pela manhã, os comerciantes discutiam as formas de luta para evitar o que consideram a "morte lenta" do Pelourinho.

Um deles, Adriano Fábio Galeano, há 30 anos proprietário de uma padaria no Maciel de Baixo, diz que teve de reduzir o número de funcionários de 15 para cinco nos últimos anos.

Em situação semelhante, a empresária Rita Dorothea, dona do Bar e Chocolateria "Marron Marfin" contesta os argumentos do Ipac de que o fechamento das três praças no período do São João se reveste de uma ação de urgência. "Como isso pode ser, uma vez que durante todos esses dias e ainda esta semana tivemos sermos shows nesses locais?", questiona. Hoje está

programado show do cantor Gerônimo no local.

Um dos argumentos apresentados pelo Ipac aos comerciantes no entorno das três é de que essas áreas oferecem riscos de segurança e devem ser urgentemente requalificadas, conforme orientação que teria sido recomendada pelo Corpo de Bombeiros. Os comerciantes, contudo, retrucam, afirmando que as recomendações dizem respeito à sinalização de saídas de emergência e de equipamentos de segurança, o que necessariamente não implicaria na interdição das áreas.

ACESSIBILIDADE

Elevadores em passarelas estão abandonados

MATHEUS FORTES
REPÓRTER

Outrora a solução para muitos baianos com necessidades especiais trafegarem, os elevadores hidráulicos instalados nas passarelas da Via Expressa Baía de Todos os Santos são retrato do descaso. Os equipamentos que haviam sido entregues a quase dois anos estão fora de funcionamento, e se em condições muito precárias.

Entregues à população em 2013, pelo então governador Jaques Wagner, nas avenidas Barros Reis, Heitor Dias e na Estrada da Rainha, a estrutura que comportaria os equipamentos com capacidade para 8 a 10 pessoas não passou do papel, e agora, o que se nota é o aspecto que provoca mais reações de distância dos pedestres do que a curiosidade ou o interesse de usá-los.

Tapumes, pichações e papelões estão entre os materiais que se pode encontrar na entrada dos equipamentos instalados na passarela da Via Expressa, e que fica próxima a entrada de bairros como a Liberdade, Lapinha, IAPI, etc. Um dos equipamentos ainda é possível solicitar o elevador, ao apertar o botão, porém, nada mais acontece.

Já do lado oposto, um matagal cheio de lixo cresce ao redor da estrutura que comporta o elevador. Em sua base, na



UNIDADES

Que ajudam quem tem mobilidade reduzida foram instaladas mas não funcionam

saída da passarela, é possível notar ainda um volume de água acumulado com a proliferação de mosquitos que estão dentro do tubo onde deveria funcionar o aparelho.

Na Avenida Heitor Dias, o mesmo aspecto degradado se reflete nos quatro equipamentos. Dessa forma, quem tem necessidade de uma locomoção mais fácil, tem que passar pelo mesmo procedimento que todos os outros, mesmo que tenha mais dificuldade para atravessar as passarelas.

Entre eles está o funcionário público

aposentado, Carlos Rodrigues, que, sem alternativa, faz o caminho comum dos usuários da passarela, com auxílio de muleta e prótese para uma das pernas. "Seria de grande ajuda, né? Mas infelizmente nunca vi eles funcionando", explica ele, que mora na comunidade do Sertanejo, que fica vizinha à avenida.

SOLUÇÃO

Procurada pela Tribuna da Bahia, a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) afirma que dos oito elevadores previstos nas quatro passarelas

existentes ao longo do trajeto da Via Expressa Baía de Todos os Santos, cinco estão aptos a funcionar. Os demais três serão instalados nos próximos 60 dias.

De acordo com o órgão estadual, "os equipamentos que estão prontos passaram por vistoria da Prefeitura, tendo sido fornecidas à administração municipal todas as informações solicitadas acerca da infraestrutura instalada, bem como o uso e operação dos mesmos". A operação dos equipamentos ficará a cargo da gestão municipal.

OPORTUNIDADE

Mais de 400 trabalhadores são qualificados pelo Estado

Segue até o mês de julho, a série de certificações de 440 trabalhadores qualificados pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em 19 municípios baianos.

A primeira turma recebeu o certificado solenemente realizada no bairro de Massaranduba, na última sexta-feira quando foram certificadas 20 mulheres no curso de cabeleireira pelo Programa Qualifica Bahia.

Marilene de Castro, moradora de Massaranduba, foi umas das certificadas. Feliz com o curso, ela já tem colocado em prática o que aprendeu: "Estou atendendo em casa, faço escova, prancha, cauterização. Pretendo me aperfeiçoar ainda mais e abrir meu salão de beleza", planeja.

Formada na turma do Programa Qualifica Bahia no ano de 2012, Ana Teles, esteve presente para dar uma palavra de incentivo às trabalhadoras. Dona do Salão de Beleza Cachos e Fibras, no bairro da Liberdade, em Salvador, onde trabalham oito pessoas, Ana tem planos de expansão dos negó-

cios: "Atendemos muitas clientes do interior e até de fora do estado, por conta disso, planejo abrir uma filial fora de Salvador", vislumbra.

A secretária Olívia Santana (Setre) destacou a importância do empreendedorismo para mulheres que receberam a certificação: "Assim como a nossa convidada, a cabeleireira Ana, vocês devem enfrentar as dificuldades e fazer desses desafios um combustível para o crescimento profissional", destacou.

Financiados com recursos do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza - FUNCEP, os cursos são nas mais diversas áreas de atuação, como pintura automotiva, introdução à fotografia, culinária, podologia e informática avançada.

Estiveram presentes no evento o superintendente de Desenvolvimento do Trabalho da Setre, Alexandre Reis; a coordenadora de Qualificação Profissional da Setre, Kadine Santos; a coordenadora Social da Conder, Graziane Amorim e a coordenadora de Projetos da Associação Educacional Sons do Silêncio - AESOS, entidade executora do curso, Márcia Lemos.



PRIMEIRA
Turma de 20 mulheres após curso